

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Maria Elisabete Regis Ribeiro

Universidade Vale do Acaraú – UVA

elisabete0934@gmail.com

Resumo: A educação infantil atualmente se orienta por uma função pedagógica, que tem por obrigação compreender que essa etapa da educação básica desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita das crianças, levando em conta que esse é um processo de construção de conhecimento inerente à infância, que não pode ser ignorado. São indiscutíveis as contribuições da pré-escola e do educador na construção e estruturação desse processo, auxiliando o aluno na formação de sua autonomia. O presente artigo foi elaborado com base em uma pesquisa realizada com professores da educação infantil com alunos entre 4 e 5 anos de uma escola da rede privado do município de cabedelo/PB. Tal pesquisa busca avaliar como vem ocorrendo esse processo de ensino e aprendizado dos alunos da educação infantil, tendo por objetivo não apenas avaliar o processo, mas conscientizar os professores a respeito da importância do processo de leitura e escrita nas séries iniciais, baseando-se na proposta apresentada por Emília Ferreiro. Para a elaboração da pesquisa foi utilizado o método qualitativo com estudo de caso, visando compreender os processos vividos no cotidiano em suas diversas modalidades, para viabilizar tal método foram utilizados questionários. Por meio desta pesquisa ficou evidente o quanto a leitura e a escrita são importantes para o desenvolvimento dos alunos, influenciando em toda a sua vida escolar. Podemos constatar que os métodos utilizados pelos professores são praticamente idênticos, ainda fixos nos métodos tradicionais, dificultando de certa forma o aprendizado do aluno, o que explica a grande dificuldade apresentada pelos alunos que vem sendo alfabetizados e também posteriormente em outras etapas, reafirmando a necessidade de uma mudança na estruturação das metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.

Palavras-chave: leitura; ensino; aprendizado; educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil atualmente se orienta por uma função pedagógica. Nesse contexto, entende-se que essa etapa da educação básica desempenha um papel fundamental no processo de ensino da leitura e da escrita das crianças. Isso porque esse é um processo de construção de conhecimento inerente à infância, não podendo ser ignorado.

Nessa perspectiva, devem-se considerar as contribuições da pré-escola ao desenvolvimento da alfabetização e do letramento de seus alunos. É indiscutível a atuação do educador infantil de modo a contribuir para a formação da criança, no sentido da construção do processo da leitura e escrita na formação de sua autonomia, sendo esta capaz de fazer uso competente dessas habilidades.

PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) a educação é um direito da criança, e cabe a família e ao estado garantir esse direito, tendo a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. De acordo com o artigo 29, podemos considerar que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Podemos ver que nessa primeira etapa da educação básica todo o foco é voltado para o ensino da leitura e da escrita, ou seja, alfabetizar as crianças. É nessa fase que se inicia o incentivo à leitura despertando a imaginação e a interpretação da escrita.

Nesse sentido o processo de ensino da língua, seja oral ou escrita, deverá conciliar com o processo de aquisição natural da criança, pois a mesma chega na escola com conhecimentos prévios, que deverá apenas ser aprimorados.

Partindo desses pressupostos destacamos aqui a teoria apresentada por Goodman, que associa o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, com a aquisição da fala e o ato de ouvir.

Pois segundo ele aprendemos a falar e escrever mediante a necessidade humana, por isso o professor deverá associar a escrita a atividades do cotidiano, com a qual o aluno esteja familiarizado, facilitando esse processo. Segundo Kenneth Goodman:

Acreditamos que as crianças aprendem a ler e escrever do mesmo modo como aprendem a falar e ouvir, e pela mesma razão. Esse modo é estar em contato com a língua sendo usada como veículo para a comunicação de significados. A razão é a necessidade. A aprendizagem da língua, seja oral, seja escrita, é motivada pela necessidade de comunicação, de compreender e ser compreendido. (1979, p. 138 apud SOARES, 2016, p. 40)

Para Emília Ferreiro, a aprendizagem da língua escrita é construção de um sistema de representação. A aprendizagem, nesse enfoque, converte-se na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual. Para ela “alfabetizar é construir conhecimento”.

Aos 4 e 5 anos, as crianças estão cercados por textos e tem muitas ideias sobre a língua escrita, ou seja, estão construindo constantemente o seu conhecimento. A grande questão, é como

esse conhecimento deve ser construído e qual o papel do educador nessa fase, qual o momento certo para uma intervenção.

A melhor época para se iniciar no mundo das letras tem sido um tabu ao longo dos anos. Na escola pública, defende-se que essa prática é séria demais para a educação infantil, muito escolar para as crianças que merecem exercer seu direito de brincar. O inverso acontece nas instituições particulares, que defendem a alfabetização desde os primeiros anos. Mas, entre a proibição e a obrigação, existe uma criança que explora o mundo da escrita e pensa ativamente sobre ela. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, orienta a “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. A verdade é que, desde muito novas, elas têm acesso a linguagem escrita em seu dia a dia e, aos 4 e 5 anos, estão em plena fase de investigação desse objetivo a cultura, inclusive nos suportes digitais.

Considerando o processo de aquisição da leitura e escrita, podem-se verificar a importância desse processo, não apenas para a fase atual, mas para todo o conjunto da aprendizagem. Pois uma criança que passa pelo processo de alfabetização, de forma clara e com o devido acompanhamento dificilmente sentirá dificuldade nas demais etapas do seu processo educacional. Tolchinsky concretiza tudo isso quando diz:

[...] passaram a considerar a leitura e a escrita não apenas como habilidades que deveriam ser ensinadas formalmente, mas também como um tipo de conhecimento que sofre processos de reorganização com a idade e a experiência, tal como ocorre em outros domínios do desenvolvimento como conhecimento físico, linguístico ou matemático. (2003, p. 5 apud SOARES, 2016, p. 56)

FORMANDO A LEITURA E A ESCRITA

A leitura se faz presente em todos os campos na qual a criança está inserida, tanto na vida social quanto na vida “pessoal” de cada uma. A primeira instituição que a criança conhece é a família, que tem papel fundamental em incentivá-las no seu desenvolvimento intelectual e social, em segundo vem a escola onde a criança passa a se relacionar com outras crianças, e assim conhece um mundo diferente do que ela está acostumada e muitas vezes se encontra com dificuldades de socialização por falta de orientação adequada. Com os livros não é diferente, é sempre necessário que haja um incentivo por parte de todos que estão em seu convívio, sobre a importância dessa prática.

Irané Antunes afirma que o professor que apresenta o perfil ideal é capaz de contribuir significativamente para que os alunos ampliem suas competências, ou seja, servi de suporte para o aluno, auxiliando-os diariamente, se valendo de métodos e técnicas capazes de promover esse desenvolvimento.

Quando analisamos as técnicas que vem sendo utilizadas dentro de sala de aula, conseguimos compreender a aversão de alguns alunos com a relação à leitura e a grande dificuldade apresentada por tantos na hora de escrever.

As concepções apresentadas pelo método “tradicional” de ensino da língua vêm sendo veementemente combatida por vários estudiosos, mas com uma rápida olhada na educação que vem sendo empregada pelas escolas, podemos perceber que suas raízes são mais fundas do que supomos, também estaríamos sendo radicais se afirmássemos que nada mudou, porém os avanços muitas vezes são irrisórios.

Em muitos momentos podemos notar que o processo de aquisição da escrita ignora o sujeito, tornando-se um processo mecânico, artificial, sem nenhuma função aparente, a não ser mostrar as letras para a professora, caracterizando assim a leitura como apenas a decodificação dessas letras.

Como afirma Emilia Ferreiro (1999), é bem difícil imaginar que uma criança entre 4 e 5 anos não faça nenhuma ideia a respeito do objeto de estudo (leitura e escrita) até que esteja diante de um professor. O sujeito “aluno” não é um sujeito passivo ao processo, pelo contrário, ele é totalmente ativo, descaracterizando assim as práticas pedagógicas dissociadoras, reafirmando a importâncias de que o processo de aquisição da leitura e da escrita seja algo interacional, que traga o mundo do aluno para a sala de aula.

Mediante todos os questionamentos e teorias a respeito de como vem ocorrendo a educação infantil, elaboramos questionários voltados para os professores das turmas iniciais, com o objetivo de visualizar toda a teoria na prática.

Questionamos as professoras com relação e a rotina e os métodos utilizados com relação a leitura e escrita em sala de aula, assim como as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e como elas reagem mediante essas dificuldades, além da importância da leitura e escrita para crianças nessa faixa etária.

Ao analisarmos as respostas apresentadas pelas professoras, podemos identificar que todas se assemelhavam, principalmente com relação as concepções de linguagem utilizadas em sala de aula. Elas mostraram um panorama dividido entre as práticas tradicionais e as interacionais.

Apesar de apresentarem atividades com inserção de diversos gêneros textuais, com recursos variados, nos quais a construção do conhecimento é favorecido, não conseguimos identificar a valorização do sujeito “aluno” nesse processo, as atividades são ilustrativas, sem fins específicos ou cotidianos, nas quais os usos sociais da linguagem são colocados de lado, sem criar contextos nos quais as crianças possam se desenvolver e utilizar suas próprias elaborações de linguagem, associando o conhecimento instintivo ao ensino.

Quando trabalhamos com processo de aquisição da leitura e escrita precisamos ter em mente a necessidade de criar um ambiente favorável para que tal processo ocorra, como explica Soares (2016) quando diz: “a apropriação ocorre naturalmente em um contexto de inserção da criança em situações em que haja razão e objetivo para compreender e ser compreendido por meio da escrita”.

Encerro esse artigo com as falas de Frank Smith (1989: 237), reafirmando que a criança aprender a ler e escrever da mesma forma que aprende a falar e a ouvir, através de oportunidades geradas em um contexto motivador, receptivo e significativo, tendo espaço para testes e hipóteses:

Tudo que as crianças precisam para dominar a linguagem falada, tanto para produzi-las para si mesmas quanto, mais fundamentalmente, para compreenderem sua utilização pelos outros, é ter a experiência de usar a linguagem em um ambiente significativo. As crianças aprendem facilmente sobre a linguagem falada, quando estão envolvidas em sua utilização, quando esta lhes faz sentido. E, da mesma forma, tentarão compreender a linguagem escrita se estiverem envolvidas em sua utilização, em situações onde esta lhes faz sentido e onde podem gerar e testar hipóteses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi baseada nas dificuldades dos alunos na leitura e escrita no ensino fundamental. Mediante a esse problema fomos buscar entender como estão sendo alfabetizadas essas crianças na educação infantil, pois o que se ensina não condiz com sua realidade.

Felizes são as pessoas que pensam e concordam com Paulo Freire que diz “A boa leitura é aquela que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver.” Além dele, outros autores como Emília Ferreiro e Magda Soares vem mostrando que a leitura e a escrita possibilitará as crianças a ter argumentos para falar com propriedade e conhecimento de causa sobre o assunto que poderá ser abordado dentro do meio social.

Por meio desta pesquisa ficou evidente o quanto a leitura e a escrita é um instrumento útil e necessário para o resgate de uma boa aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

AZEVEDO, Cleomar. *A Mediação das Emoções em Professores Alfabetizadores*. Curitiba: Appris, 2015.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.